

Fonte Jornal do Brasil

Class.: 263

Data 10 de dezembro de 1978

Pg.: _____

Posição dos antropólogos



A questão da emancipação do índio tem dado origem a muito palavreado e a muitos equívocos. Que o Governo se equivocou propondo uma regulamentação desastrosa fora de hora, antes de ter sido cumprida uma tutela eficaz, é um fato que procuramos, antropólogos e indigenistas, comprovar ad nauseam. Mas que um prestigioso jornal como o JORNAL DO BRASIL, através de seu editorial do dia 11/ 11/ 78, intitulado *Missão de Preparar se equivoque*, depois de tantos documentos e atos públicos, no Rio, em São Paulo e em Brasília repudiando a emancipação é, no mínimo, lamentável.

Qual é, finalmente, a posição dos antropólogos, acusados pelo editorialista de insensíveis à dimensão "ontológica" do índio? É exigir do Estado o cumprimento exemplar de seus deveres de tutor, entre os quais se destacam a demarcação das terras (grande parte delas ainda carente de demarcação), uma assistência realmente protetora (e não exploradora, como bem atesta a persistência da tristemente famosa "renda indígena") e uma política de pacificação e atração de grupos hostis e arredios, que não seja para abrir caminho a transamazônicas ou perimetrais ou, mesmo para a instalação de agropecuárias e empresas mineradoras em territórios tribais.

A aparente generosidade da emancipação e as discussões em torno dela encobrem problemas da maior gravidade que urge sejam enfrentados e solucionados pelo Estado através da Funai. Os antropólogos deram sua contribuição, aceitando o diálogo com o Governo, como bem comprovou a reunião de setembro em Brasília mesmo dizendo não à emancipação. Não foi um não seco, lacônico. Ao contrário, através de inúmeros pareceres e de um debate gravado pela Funai cuidamos de argumentar sobre o porquê da inoportunidade da regulamentação.

Pedimos apenas que os interessados meditem sobre o tema e não se arvorem em críticos de intenções totalmente inexistentes como a de que-remos nós, antropólogos, manter os índios em redomas para melhor estudá-los. **Roberto Cardoso de Oliveira, Roque de B. Laraia e Julio C. Melatti, Brasília (DF).**